

BC reconhece erro na dívida

AZELMA RODRIGUES

BRASÍLIA – A parte principal da dívida externa do Brasil de médio e longo prazos soma US\$ 30 bilhões e não US\$ 22 bilhões, como o governo havia anunciado no ano passado. O Banco Central (BC) reconhece o erro, mas diz que o acréscimo de US\$ 8 bilhões não vai pressionar o preço do dólar para cima ou forçar um desembolso maior de divisas para o pagamento da dívida. “Foi um erro de avaliação”, admitiu o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, ao divulgar números revistos para o estoque da dívida externa desde 1998. Ele garante que os US\$ 8 bilhões, que são empréstimos antigos para financiamentos à importação, deverão ser repactuados “com toda a certeza” pelos credores externos e isso não assustará os investidores.

O erro ocorreu em relação aos efeitos do fim da “mordaca” que o próprio BC colocou sobre as importações. Em abril de 1997, para melhorar o saldo comercial e conter a enxurrada de importados, o Banco Central proibiu a antecipação de câmbio, forçando os importadores a pagar a maior parte de suas compras com prazo de vencimento acima de um ano.

Nessa época, apenas 3% do total das importações tinham financiamento nesse prazo. Mas com a proibição, a parcela elevou-se para 36% no ano seguinte. Em 1999, ao afrouxar a medida, o BC estimou que a maioria voltaria para o curto prazo e que cerca de 15% permaneceria com financiamentos externos com prazo de 2 a 3 anos, mas isto não aconteceu.

17 MAR 2000

JORNAL DO BRASIL